

PROLIFERAÇÃO DE QUITINETES



Não basta o disvirtuamento do Polo de Moda, agora aumenta cada vez mais a construção de prédios de quitinetes no meio da área residencial. Fenômeno é provocado por demanda por imóveis pequenos na cidade

Páginas 4 e 5



Falta um time para chamar de nosso

Com o fim do CR Guará em 2015, a cidade não tem mais representante no futebol profissional do DF. E nem mais estádio tem, depois da demolição do Cave há nove anos.

O antigo Clube de Regatas Guará chegava a atrair cerca de 3 mil torcedores nas manhãs de domingo no estádio do Cave.

Páginas 6 e 7

Festival de Ragga no Teatro de Arena



Idealizado pelo Batidão Sonoro, o Festival Ragga Brasil é um desdobramento da tradicional festa Hip-Hop vs Ragga, a batalha de estilos mais envolvente da capital, que nos últimos 18 anos animou as noites do DF com atrações icônicas do hip-hop e do ragga-dancehall brasileiro.

Página 15



Professora que teria maltratado alunos autistas, o bafão da semana

O assunto na semana nas redes sociais da cidade e na imprensa do DF é a denúncia de mãe de um aluno portador de Transtorno do Espectro Autista (TEA) contra uma professora da Escola Classe 08 (Entrequadra 28/30) do Guará II.

De acordo com a denúncia, a professora, já afastada pela escola, foi gravada pela mãe, com um gravador escondido na roupa dele, ameaçando e gritando com os alunos de sua turma dentro da sala de aula. Na gravação, a professora xinga um dos alunos que não quer comer e estende xingamentos a outros alunos da sala.

A notícia foi bastante explorada nos telejornais e sites do DF, mas, pelo cunho sensacionalista que alcançou, preferimos apenas citá-lo aqui.

GDF condecora 250 líderes comunitários. Apenas cinco do Guará

O governador Ibaneis Rocha promoveu uma cerimônia nesta quarta-feira, 5 de julho, para condecorar cerca de 250 líderes comunitários, que, na ótica do governo se destacam em cada região do DF. De acordo com a explicação da Secretaria de Atendimento à Comunidade, comandada pela mulher do deputado distrital Joaquim Roriz Neto, Clara Roriz, foram escolhidas lideranças que “veem, escutam e levam as demandas da população ao governo”.

Entre os 250 condecorados com a medalha Mérito Líder Comunitário do DF foram cinco homenageados do Guará, o que é uma quantidade desproporcional à população da cidade, que é a quinta mais populosa do DF, atrás apenas de Taguatinga, Ceilândia, Gama e Samambaia.

Os líderes comunitários do Guará homenageados foram Carlos Roberto, o Carlinhos da 38, Tânia Coelho, ex-presidente da Prefeitura Comunitária do Guará Park, José Maria de Castro, presidente da Junta de Prefeituras e Associações do Guará (Junpag), Francisco Xavier de Castro, o Pequito, presidente da Associação de Moradores da QE/QI 2 e Cícero Eurípdes de Castro.

Convenhamos, ficou de fora muita gente que também merecia reconhecimento.



Continua suspensa instalação de quiosque na Praça das Artes

A Administração Regional confirma que a instalação de um quiosque, autorizada no penúltimo dia da gestão do ex-administrador regional Roberto Nobre, na Praça das Artes, na QI 20 do Guará I, continua suspensa, “aguardando análise de órgãos técnicos”.

O quiosque começou a ser montado na praça em frente à QE 7, o coração econômico da cidade, mas destinada a eventos culturais, no início de junho, para surpresa dos comerciantes locais. Depois que o assunto foi levantado pelo Jornal do Guará, a Administração Regional suspendeu a autorização e solicitou a retirada do cercamento, o que realmente aconteceu. Mas o dono do quiosque não desistiu e insiste na instalação, o que depende da análise e autorização da Secretaria da Cidades. Entretanto, dificilmente a instalação será mantida naquele local, por causa da repercussão negativa que o assunto provocou.

Filhote de lobo-guará ganha nome

Em 24 horas, os seguidores da conta do Zoológico de Brasília no Instagram escolheram o nome da nova moradora do local. filhote de lobo-guará, que nasceu em maio, foi batizada de Atena. A votação foi feita no formato online, por enquete nesta quinta-feira (6 de maio), com mais de 5 mil votos.

Foram quatro nomes sugeridos em uma publicação no Instagram do Zoo, que contou com mais de 600 comentários. As opções eram Atena, Maya, Zoe e Lua. Por enquanto, o animal ficará em um recinto isolado da área de visitação, mas o público pode acompanhar seu crescimento pelas redes sociais.



Dayse Amarílio quer transformar o Guará numa “cidade luz”

Moradora e representante do Guará, a deputada distrital Dayse Amarílio destinou R\$ 1 milhão de emendas parlamentares para instalação de lâmpadas de LED nas quadras QEs 38, 40, 42,44, 46 e 48 do Guará II. A intenção da distrital é melhorar a segurança dos moradores da cidade, diminuindo casos de violência nas ruas e no trânsito.

Novas diretorias nos clubes de serviços

Dois dos três dos clubes de serviço do Guará tem novas diretorias a partir de julho. Na presidência do Rotary Club do Guará assume a presidência João Maciel de Oliveira, na terça-feira, 11 de julho. O Lions Club Guará Governador Almir passa a ser presidido por Nicodemos Manoel de Jesus, a partir desta sexta-feira, 7 de julho. No Rotary Guará Governador Almir, Júlia Zartarian continua como presidente em mais uma gestão.

JORNAL DO GUARA

ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)
Reportagem: Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9
71070-300 • Guará • DF

CIRCULAÇÃO

O Jornal do Guará é distribuído gratuitamente, desde 1983, em semáforos, bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.



jornaldoguara.com.br



jornaldoguaradigital@gmail.com



61 3381 4181



@JornaldoGuaráDF



@jornaldoguara





Guaraense árbitro de vôlei

O filho da cidade Lucas Lima é o mais novo árbitro da Confederação Brasileira de Vôlei (CBV). O registro saiu no dia 29 de junho. Ela está apto a arbitrar jogos de vôlei de quadra e praia

Lucas já está escalado para participar do Circuito Brasileiro de Vôlei de Brasília 2023, que será realizado de 8 a 16 de julho.

O árbitro guaraense é filho do jornalista e radialista Luciano Lima e da bancária Mônica Penna.

Continuam os furtos de bueiros

Mesmo com a ação da polícia e a prisão de ladrões, não param os furtos de bueiros, como foi o caso nesta semana na QE 34. Junto com o furto de cabos de cobre de fiação elétrica, o de bueiros tem aumentado em todo o DF, porque o metal tem uma alta demanda.

A maior parte dos furtos de bueiros é praticada por moradores de rua, que revendem o produto para sustentar o vício da dependência de álcool e droga.

Mas, a Novacap já desenvolveu uma tampa de concreto, com resistência suficiente para suportar o movimento de veículos, o que promete resolver de vez o problema. Porque, pelo jeito, só a prisão dos criminosos não resolve.



Mutirão para tirar carteira de identidade

A Polícia Civil do Distrito Federal lançou a campanha "Julho da Identidade", um esforço para reduzir a demanda pela emissão de carteira de identidade no DF.

A vagas estão sendo oferecidas pelos postos de Identificação Biométrica (o do Guarã é ao lado da 4ª. Delegacia de Polícia) e de uma Unidade Técnica de Atendimento Móvel (Utam), que está percorrendo as cidades do DF. Essa ação ocorrerá durante todo o mês de julho e os horários extras serão divulgados semanalmente.

O interessado precisa realizar o agendamento prévio no site da PCDF para ter atendimento tanto nos horários regulares dos postos quanto nos horários extraordinários.

Acesse <https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/carteira-de-identidade> e escolha a opção que deseja: 1ª via ou 2ª via da carteira de identidade.



Casa de apoio da Abrace ganha parquinho infantil

A Casa de Apoio da Abrace (Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias), que funciona na antiga residência oficial do administrador regional, no Cave, recebeu um parquinho infantil adaptado, para atender às cerca de 900 crianças atendidas pela instituição, que atende uma média de 25 crianças por dia.

O parquinho foi montado e doado pela empresa brasiliense Science Play, plataforma de conteúdos científicos para profissionais de saúde. A ação faz parte do projeto "Nutrição Solidária". Desde 2015, o programa arrecada dinheiro em congressos realizados pela empresa brasiliense, com o valor integral revertido para a Abrace.

PAGAMENTO GARANTIDO DO ALUGUEL

Se o inquilino não pagar o ALUGUEL, a CONVICTA paga!

VENHA PARA A CONVICTA IMOBILIÁRIA



Creci: 22002

61-3386-9000 61-99112-3703

QUITINETES PRA TODO LADO



A falta de ofertas de imóveis pequenos para solteiros, casais sem filhos e idosos estimulam o mercado de construção de quitinetes no Guará, além do Polo de Moda

POR RAFAEL SOUZA

Gradualmente, várias casas do Guará, em especial as localizadas nas esquinas e em frente a ruas movimentadas e praças, vão dando lugar a prédios de quitinetes e pequenos apartamentos, disfarçados de escritórios para driblar a legislação. O que se via mais no Polo de Moda/QE 40, transformado no paraíso das quitinetes, e Setor de Oficinas, está se espalhando por toda a cidade.

O que favoreceu muito este movimento imobiliário foram as mudanças na Lei de Uso e Ocupação do Solo, a Luos (Lei Complementar nº 1.007, de 28 de abril de 2022). É ela que determina o que pode ser construído, o tamanho de cada construção e o uso que se pode fazer do lote. A Luos transformou centenas de lotes residenciais unifamiliares do Guará em lotes mistos.

Nas quadras do Guará II, por exemplo, todos os lotes de esquina, voltados para a rua central de cada quadra, agora podem receber comércios. O mesmo aconteceu com ruas voltadas a grande avenidas e lotes em torno das praças. Podendo receber comércios, é permitido que sejam construídos prédios de escritórios e lojas no térreo. Esse é justamente o proble-

ma. Os proprietários e investidores desses lotes dão entrada na Central de Aprovação de Projetos, da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), de uma obra para um prédio com lojas e pequenos escritórios, que são, na verdade, transformados em quitinetes e comercializados quando prontos como residências. Mas, na fase de aprovação da obra, não há o que os técnicos do governo possam fazer e acabam obrigados a validar os projetos, amparados justamente pela Luos e outros códigos urbanísticos. Aprovado como construção comercial, o novo prédio rapidamente toma corpo e receberá em pouco tempo até 20 famílias, no lote antes destinado a uma família só. Como não é a Administração Regional que autoriza ou fiscaliza as obras, muito pouco pode ser feito com as reclamações que chegam na sua ouvidoria.

Fenômeno histórico

Esse fenômeno, entretanto, não é recente, embora esteja sendo ampliado nos últimos anos. Desde o início da cidade, havia a necessidade de se acomodar cada vez mais gente nos lotes. A luta por moradia permeia a própria história do Guará. A cidade foi fundada para dar

moradia aos trabalhadores da Novacap e posteriormente a vários órgãos do Governo Federal e do governo local. O Setor de Oficinas e o Polo de Moda foram construídos após intensas cobranças da população e empresários por áreas comerciais, e cada nova quadra da cidade, primeiro a QE 38 (hoje já chegamos à quadra 60) é resultado da enorme demanda por moradia no Guará. A localização privilegiada e a ampla oferta de serviços públicos são os principais atrativos da região.

O adensamento populacional também começou nos primeiros anos da cidade, com a construção das primeiras casas de fundo. As famílias iam crescendo e era pre-

ciso acomodar mais gente no mesmo lote, e já naquela época era difícil comprar novos lotes ou apartamentos. Depois, os pequenos prédios comerciais em meio às quadras cresceram verticalmente, com as quitinetes. Todos os comércios do Guará hoje têm residências nos andares superiores. Com a construção do Polo de Moda e a demora do governo em construir a infraestrutura do setor, o que afastou a maioria das empresas, toda a quadra foi ocupada por prédios de quitinetes.

Problemas

E é justamente essa mudança de destinação das quadras que causam boa parte dos problemas da cidade.

Gestão do lixo, trânsito, falta de estacionamento, insegurança, problemas de abastecimento de água e energia elétrica... tudo isso é agravado por conta da grande concentração de pessoas em locais que não foram pensados para isso.

Com o desenvolvimento natural da cidade, os imóveis do Guará nunca pararam de valorizar. Um lote aqui não custa menos que R\$500 mil. Apartamentos ainda na planta são oferecidos por mais de R\$ 1 milhão, o que acaba afastando da cidade quem precisa de moradias populares.

Segundo a corretora de imóveis especializado no Guará, Rose Soares, há uma demanda enorme na cida-





de por apartamentos de 1 quarto. “Poucos prédios do Guará I e Guará II oferecem apartamentos pequenos escriturados, e a procura é grande, principalmente por jovens e idosos, mesmo com haver uma oferta grande de apartamentos sem escritura”. Os apartamentos sem a documentação individualizada, caso do Polo de Moda e dos prédios comerciais, não podem ser financiados, a posse não pode ser transferida definitivamente e não possuem o “Habite-se”, documento que garante a segurança e habitabilidade da construção. “É muito arriscado investir o dinheiro de uma vida em um imóvel sem escritura”, alerta a corretora.

Segregação econômica

Esse fenômeno chama-se gentrificação, que é o processo de segregação socioespacial vivenciado em áreas urbanas, caracterizado pela valorização acentuada de determinada área, que culmina na saída de moradores antigos em razão do aumento local do custo de vida. Essa valorização urbana gera uma outra, de atração novos moradores para a região, no geral com maior poder aquisitivo, e, em contrapartida, a “expulsão econômica” de moradores antigos, que não conseguem acompanhar o aumento do custo de vida.

Não é incomum que cen-

tros históricos ou bairros periféricos de cidades grandes sejam revitalizados, gerando uma grande valorização dos seus imóveis e expulsando os moradores originais. Mas, a gentrificação no Guará é decorrente de um processo natural. Não aconteceu uma ação de revitalização mesmo porque a cidade nunca chegou a ser desvalorizada. O que ocorreu é que o desenvolvimento natural da região, o bom planejamento urbano, a proximidade com o Plano Piloto, as áreas verdes e a excelente qualidade de vida se tornaram cada vez mais óbvias. Soma-se ainda a escassez (e o encarecimento) de bons imóveis em bairros mais nobres do Distrito Federal.

Mas, como fica a população originária do Guará? Os filhos e netos de quem chegou aqui logo no começo? O crescimento natural de uma cidade é justamente a acomodação de novas gerações. Agora, os jovens que começam uma família, que entram agora no mercado de trabalho, os trabalhadores das empresas do Guará e os idosos que já não precisa de morar em grandes casas vão morar onde? Não há oferta de moradias mais populares no Guará. Mesmo os pequenos apartamentos são vendidos ou alugados pelo preço do Plano Piloto.

É preciso ofertar moradias mais baratas no Guará, mesmo contrariando o que o mercado imobiliário prega.

É preciso que os trabalhadores morem próximos de onde prestam serviço. Este era o objetivo do arquiteto Lúcio Costa quando planejou as quadras econômicas, no Guará I, que acabaram por levar seu nome. Este também foi o motivo que levou a Novacap a planejar o Guará ainda nos anos 60. Se não for revertido esse êxodo, os impactos na economia, na qualidade de vida e na infraestrutura da cidade serão inevitáveis. Mas, muito pouco é feito para reverter o quadro. As residências irregulares no Polo de Moda serão inevitavelmente regularizadas, assim como todas as quitinetes sobre comércios em algum momento. Nenhum governo derrubará esses prédios, mesmo flagrantemente irregulares. Construídas sem planejamento adequado, apenas prolongam os problemas da cidade.

Conforme a Política Habitacional do Distrito Federal (lei nº 3.877, de 26 de junho de 2006), o governo tem a obrigação de ofertar 40% dos lotes de novos assentamentos urbanos para diminuir o déficit imobiliário, seja mediante cooperativas habitacionais, seja pela lista da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, ou por programas habitacionais como o Minha Casa Minha Vida. Isso já aconteceu nas novas quadras (QEs 48 a 58) e acontecerá na nova quadra 60, que será inteiramente vertical. Ainda as-

sim, a política de distribuição e gestão dessas novas residências é insuficiente para suprir a demanda por moradia na cidade.

Novas gerações

Os mais jovens também tem muita dificuldade de estabelecerem-se no Guará justamente pela hipervalorização dos imóveis. Entre os membros da Geração Z (nascidos na segunda metade dos anos 90), que buscam imóveis para alugar, a principal motivação é a proximidade do local de trabalho, representando 40% das preferências. Mesmo com a relevância do trabalho remoto atualmente, ainda há benefícios em estar próximo ao escritório, segundo a economista Larissa Gonçalves, do DataZAP+. Uma das vantagens dessa proximidade é a oportunidade de estabelecer conexões. “São pessoas no início da carreira profissional e o networking pode ser fundamental nessa jornada”, afirma Larissa.

Assim como em outras faixas etárias, a segurança do imóvel é uma preocupação significativa para a Geração Z. Esse fator é considerado o mais relevante na decisão de compra (93%) ou aluguel (95%) para esse grupo. Em seguida, destacam-se a oferta de transporte público, a proximidade de comércios e a proximidade do local de trabalho.

Além disso, tanto os com-



“Há uma enorme demanda por apartamentos de um quarto no Guará. O problema é que os que estão no mercado não possuem escritura individualizada ou Habite-se, o que impede que sejam financiados e são um investimento de altíssimo risco para os clientes”, analisa a corretora especializada no Guará, Rose Soares, da Remax Veritas

pradores (42%) quanto os locatários (62%) priorizam apartamentos padrão. Em segundo lugar no ranking estão as casas de rua, fora de condomínios. Segundo Larissa, os imóveis com tamanho entre 46m² e 60m² são os mais procurados pelo público locatário da Geração Z, devido aos valores mais acessíveis. Justamente os imóveis que não são mais encontrados no Guará, ofertados legalmente, a não ser nas quitinetes sobre prédios comerciais.



Falta um time para chamar de nosso

Com o fim do CR Guará em 2015, a cidade não tem mais representante no futebol profissional do DF. E nem mais estádio tem. Clube foi vítima de interesses políticos

Naquela época, as manhãs de domingo eram ansiosamente aguardadas pelos fanáticos torcedores do “lobo da colina”. Muitos deixavam as esposas na Feira, pegavam seus filhos e iam assistir os jogos do Clube de Regatas Guará no estádio do Cave. Era uma festa. Além de rever os amigos, tomar uma cervejinha e comer churrasquinho no mais democrático ponto de encontro da cidade, os torcedores do lobo se divertiam com os sorteios de brindes comandados por Heleno Carvalho e com gozaes ao Lamparina, o torcedor mais ilustre e folclórico do time.

Mas essa época se foi há 15 anos, quando o CR Guará deixou de disputar o Campeonato Brasiliense de Futebol, após uma grave crise financeira provocada por uma enxurrada de aes trabalhistas e de outra interna por questões políticas. A p de cal veio em dezembro de 2019, quando o clube foi desfiliado da Federação Brasiliense de Futebol. Ou seja, estava oficialmente extinto, sem chances de ser desenterrado.

Enquanto estava apenas licenciado, o CR Guará despertou o interesse de grupos de pioneiros que tentaram resgatá-lo, mas as dvidas, que chegavam a mais R\$ 4 milhões, sem correção, e nas exigências do controlador do clube, o então presidente do Conselho Diretor, Márcio Antonio da Silva, inviabilizaram

as tentativas. Marcinho até concordava em entregar parte da gestão do clube, desde que os interessados pagassem as dvidas e desde que ele continuasse no controle do Conselho. Surgiram também investidores que sondaram a possibilidade de resgatar o mais antigo clube de profissional do DF – foi fundado em 1957 – e trazer de volta a sua torcida fiel, mas também desistiram diante do quadro apresentado.

Sem time e sem estádio

Há dois anos, o então deputado distrital Rodrigo Delmasso, padrinho político da cidade na época, ensaiou o resgate do clube, com o apoio, segundo ele, do governador Ibaneis Rocha e de empresários amigos. Mas a promessa não passou da inauguração de uma homenagem ao CR Guará no hall da Administração Regional.

E mesmo se tivesse sobrevivido, o CR Guará não teria onde jogar, porque o icnico Estdio do Cave, que chegava a receber entre 3 a 4 mil pessoas nas manhãs de domingo, não existe mais. Quase todo demolido há oito anos para uma prometida reconstrução, o templo da camisa amarela, preta e branca mais parece uma ruina grega. Dependendo da enclhada “PPP do Cave”, o estádio deve aguardar pela sua reconstrução por muito mais tempo.



Cenas de decadência do lobo da colina

O Clube de Regatas Guará foi o clube mais antigo do Distrito Federal. Fundado em 9 de janeiro de 1957, a equipe participou do jogo considerado a primeira partida oficial depois da inauguração de Brasília, contra o Esporte Clube Ribeiro, em 1960.

O Lobo da Colina, como era conhecido, foi campeão brasiliense de 1996, e oito vezes vice-campeão. Disputou a segunda divisão do Brasileiro e também a Copa do Brasil, mas viveu duros momentos no fim de sua existência.

A decadência começou após o título de 1996 e a participação na Copa do Brasil. Depois de algumas temporadas ruins, o clube foi rebaixado para segunda divisão brasiliense em 2006. Por duas tempora-

das, não conseguiu subir. Em 2009 e 2010 esteve licenciado, sem atividades. Em 2011 voltou  ativa, arrendado por um grupo de empresários. Sem sucesso, voltou a fechar em 2015. Após três temporadas (2016, 2017 e 2018) sem participar de competições oficiais, o clube fechou as portas oficialmente no final de 2019.

O motivo do fim do Clube de Regatas Guará está nas dvidas. Impostos, aes trabalhistas, tributos, alugeis. O acúmulo de problemas impediu a continuidade das atividades. Em 2019 não havia direção empossada ou nem mesmo interessados em assumir. S Marcinho respondia pelo clube. Hoje, ele nem mora mais em Brasília e nem quer sa-

ber do clube, a quem culpa por responder por várias aes por dvidas na Justiça.

Ex-presidente culpa a política

Presidente do clube entre 1988 e 1991, e gerente de futebol em diversas oportunidades, Wander Abdala entende que o Guará fechou suas portas por falta de capacidade administrativa e interesses pessoais. “O clube fechou por falta de interesse, falta de capacidade, é muito triste. A maioria tinha interesses pessoais ou políticos, tentava conseguir algum benefício próprio. Vários queriam ser políticos ou outra coisa. Para o futebol, poucas pessoas trabalharam pelo Guará”, critica o ex-presidente.

Clube que revelou Lúcio

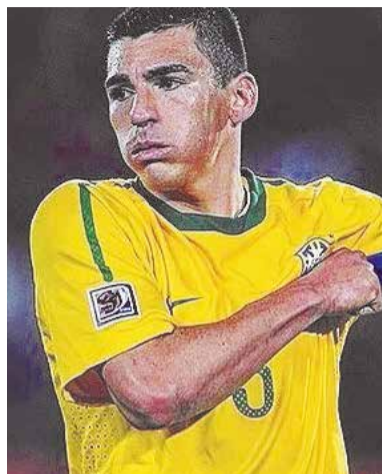
O clube profissional mais antigo do Distrito Federal, logo após o título brasileiro de 1996 em cima do Gama no estádio do Cave, encarou o Internacional (RS) na Copa do Brasil, em fevereiro de 1997. Até tentou se reforçar com jogadores de outros clubes brasileiros, mas levou um sonoro 7 a 0. Esta é a história breve da última aparição nacional do Clube de Regatas Guará. Por mais curioso que possa parecer, os colorados, impiedosos na vitória, se interessaram e contrataram um zagueiro da vazada defesa daquele rival: Lucimar, que os gaúchos trocaram por "Lúcio", por ser nome de "macho".

Um dos lados da história é bem conhecido. Lúcio foi Campeão da Copa São Paulo pelo Inter, subiu ao time principal ainda jovem, virou capitão do time, brilhou muito até ser vendido ao Bayer Leverkusen, da Alemanha. Seguiu trajetória de sucesso na Europa, passando por Bayern de Munique, Inter de Milão, Juventus, entre outros.

Pela seleção brasileira, Lúcio também foi capitão, participou de três Copas do Mundo, conquistando o título em 2002. Jogou quatro Copas das Confederações, conquistando duas, disputou Jogos Olímpicos e Copa América. Pelos clubes, ganhou a Liga dos Campeões, três vezes o Campeonato Alemão, Campeonato Italiano, Mundial de Clubes, entre outros títulos relevantes. Esteve na seleção da Fifa dos melhores jogadores do mundo.

Lúcio nada rendeu ao Guará

Lúcio disputou poucas partidas pelo Guará. Quando foi convidado pelo clube guaranaense para disputar a Copa do Brasil, ela jogava pelo Planaltina. Contra o Inter, atuou improvisado como lateral direito e viu sua defesa falhar repetidas vezes. O placar de 7 a 0 não impediu, porém, o então técnico colorado, Celso Roth, de observar qualidades no defensor e pedir sua contratação, que ocorreu sema-



nas depois, por R\$ 300 mil.

O valor, no entanto, não saiu dos cofres do Inter ou mesmo foi para os do Guará. Os direitos de Lúcio já haviam sido adquiridos pelo então presidente do Gama, Wagner Marques, ao Planaltina, que o repassou a outro investidor, Waldir Silveira, que vendeu 50% dos direitos do atleta ao Internacional.

Além de Lúcio, o CR Guará revelou outro jogador para a seleção brasileira. Formado nas divisões de base do clube, o centroavante Renaldo foi destaque no Athletico Paranaense, Atlético Mineiro, La Coruña (Espanha) e Corinthians. Foi convocado oito vezes para a seleção brasileira entre 1995 e 96.



Além dos dois, que devem suas carreiras ao clube, a camisa tricolor do CR Guará foi defendida por outros ídolos do futebol Brasileiro, como Beijoca (ex-Bahia), Pita (ex-Santos e São Paulo), Mauro e Ataliba (ex-Corinthians), Josimar (ex-Botafogo), Nunes (ex-Flamengo), Lela (ex-Fuminense), e por último, Éder Aleixo, campeão brasileiro de 1996, todos com passagem pela seleção Brasileira.

Estádio do Cave: novea que se arrasta desde 2013



Guará deveria ter o segundo mais moderno estádio de futebol do Distrito Federal depois do Mané Garrincha. A primeira promessa é de 2013, quando o então secretário extraordinário da Copa no DF, Cláudio Monteiro, anunciou que seria construído um novo estádio no lugar do velho e ultrapassado Cave, para servir de treinamento às seleções que viriam jogar em Brasília pela Copa do Mundo de 2014. A obra custaria cerca de R\$ 10 milhões, retirados do orçamento da construção do estádio Mané Garrincha. Ainda segundo o secretário, o novo estádio do Cave seria um apêndice do Mané para a realização de shows e jogos com previsão de público de até 5 mil pessoas. Mas, nada aconteceu. A segunda promessa, que se tornou em ação, veio no início do Governo Rollemberg, quando foi firmado um convênio entre o GDF e o Ministério do Esporte para a reforma do estádio, desta vez para servir de suporte às Olimpíadas do Rio de Janeiro, também como centro de treinamento para as seleções que viriam jogar em Brasília. Pelo convênio, o Ministério, através da Caixa Econômica Federal, repassaria cerca de R\$ 8 milhões ao GDF, que arcaria com apenas 20% da obra, orçada em pouco mais de R\$ 10 milhões.

Dez anos depois da primeira promessa, a cidade continua sem o novo estádio e, pior, sem o velho, que foi parcialmente demolido e continua com as obras para-

lisadas. O que foi feito e gasto está sendo perdido com a ação do tempo. O gramado, que chegou a ser implantado, era do nível do Mané Garrincha, com a mesma espécie de grama Bermudas Teflon e custou cerca de R\$ 400 mil, mas, tomado por pragas e mato, praticamente não tem condições de ser reaproveitado, porque resta pouco da grama plantada. Está pronta também a estrutura dos vestiários e parte administrativa, que também corre o risco de ficar comprometida se não for aproveitada logo. A tribuna de imprensa foi destruída para ser uma nova, mas nada foi feito no local. Os banheiros também. O cenário é de completo abandono.

A possibilidade de ter de volta o estádio é a concessão do Cave, emperrada desde janeiro do ano passado, quando o Tribunal de Contas do DF, atendendo a uma demanda do Conselho de Cultura do Guará, suspendeu a licitação. Somente no mês é que o processo foi parcialmente liberado pelo TCDF e desde então a Secretaria de Projetos Especiais vem trabalhando nas alterações sugeridas pelos conselheiros, para que a licitação possa novamente ser lançada pela Secretaria de Esporte e Lazer. A expectativa do governo é que, se não houver mais imbróglia, a concessão seja concluída no próximo semestre, mas, depois da conclusão do processo, o estádio somente deve ficar pronto em dois a três anos.

Saiba mais em www.cl.df.gov.br

Leia o QR Code
com o seu celular
e saiba mais



A **transparência**
fortalece a
democracia.

Por isso, a
CLDF criou a
TV Câmara
Distrital.



A CLDF trabalha para diversificar seus canais de transparência e facilitar o acesso da população à informação de qualidade. **Gerar, consumir e compartilhar conteúdos confiáveis não só fortalece a cidadania como preserva a democracia.** Assista no YouTube ou nos canais 9.3 na TV Aberta ou 11 da NET.

Acesse nossos canais de transparência:



**CLDF. Compromisso
com a democracia. Sempre.**



MARCELO POLI

O inventor do sanduíche "Bomba"

Se perguntarem a quem mora no Guará há mais de 30 anos qual o restaurante da cidade que mais vem à sua lembrança, a maioria certamente vai responder que é o... Marrom Glacê. E qual o sanduíche símbolo do Guará, a resposta mais ouvida com certeza será o ... Bomba. E a agência de automóvel mais antiga e mais conhecida da cidade, vão responder que foi a Poli Veículos.

Em comum entre os três símbolos da cidade está o empresário Marcelo Magalhães Poli, responsável por esses e outros empreendimentos no Guará nas décadas de 70, 80 e 90. Ele foi dono do restaurante Marrom Glacê, na QE 7, durante muitos anos o mais frequentado pela sociedade guaraense, numa época em que ainda não existiam os self services. Foi o criador do sanduíche que recebeu o nome de "Bomba", que é até hoje um símbolo da cidade, vendido às centenas na lanchonete Marrom Glacê, no outro lado do restaurante e depois na lanchonete no conjunto Karim, em fren-

te à Caixa Econômica. Quem apreciava uma boa comida deve se lembrar também da Churrascaria Casablanca, no Cave, onde depois veio a se instalar a Casa da Cultura (a sede antiga). Ou do restaurante Hora Extra, na QE 24, onde fazia sucesso o churrasco misto, servido num espeto sobre uma base de madeira. Tudo isso também foi criado por Marcelo Poli.

E mais. Os torcedores do Clube de Regatas Guará entre 1986 a 1989 devem se lembrar do time do "lobo da colina" que deu muitas alegrias à sua torcida, formado por craques como Luis Fernando, Barão, Niltinho, Jânio, Zé Maurício, Ivonildo e Moura. O presidente do clube nesse período era Marcelo Poli, que foi um importante figura na história do Guará.

Gastronomia e venda de veículos

Das duas paixões que marcaram sua vida empresarial, a gastronomia e a venda de automóvel, ele ficou apenas com a segunda. A vida empresarial gastronômica começou aos 16 anos, em Anápolis, quan-

do Marcelo montou um trailer para vender sanduíche na praça Dom Emanuel em sistema drive thru. Era ele quem fazia e vendia os sanduíches. Em 1976, veio morar com a mãe, que já residia no Guará. Inquieto, foi ajudar a tocar um boteco com um cunhado na QE 30, até surgir a oportunidade de arrendar uma lanchonete na galeria Karim, na QE 7 do Guará I. Por ser a única lanchonete na época da principal artéria empresarial da cidade, onde estão localizadas várias agências bancárias, o negócio cresceu e possibilitou um voo mais alto, a criação do restaurante Marrom Glacê, no prédio ao lado, que foi durante muitos anos a casa mais sofisticada da cidade, onde se reunia a sociedade guaraense e servia de sede de reuniões do Rotary Club do Guará e da Associação Comercial e Industrial do Guará.

No mesmo prédio, Marcelo criou a lanchonete Marrom Glacê, que se tornou um dos principais points da juventude guaraense, principalmente porque estava em frente ao icônico Ginásio do Guará, o "Gegê". Lá, ele criou o famoso sanduíche "Bomba", até hoje



um dos símbolos da cidade. "Foi exatamente no dia 15 de dezembro de 1979 que começamos a vendê-lo. Foi um sucesso total", conta, emocionado, Marcelo Poli.

Novos endereços

Paralelo ao restaurante e à lanchonete, ele tocava a agência de carros usados Poli Veículos, que ocupava o terreno onde é hoje o edifício Guará Office, do Banco do Brasil e Bradesco. Depois de fechar o Marrom Glacê e entregar o terreno da agência, Marcelo criou o Point 2, outro restaurante na esquina da QI 2, para onde também levou a agência, que expunha seus carros embaixo dos eucaliptos da EPTG. Mas os planos econômicos do governo (Collor e Cruzado) provocaram um grande rombo em suas finanças. "Cheguei a perder mais de 20 carros de uma vez", conta.

Mas a insistência com a gastronomia e o Guará continuava, mesmo diante dos reveses econômicos. Com um sócio, abriu o restaurante Hora Extra, na QE 24, que foi o principal restaurante da cidade durante quase três anos.

Desfeita a sociedade, Marcelo abriu o restaurante Boia-deiro, na EPTG, em frente a Vicente Pires e os viadutos. Com o apoio da mulher Gláucia, ele resolveu se aventurar em Uruaçu, no interior goiano, onde chegou a arrendar o principal hotel da cidade e um mercado, mas um problema de saúde na família o fez desistir e retornar à Brasília.

Além das experiências com o empreendedorismo, Marcelo teve duas outras no serviço público, como administrador da antiga Rodoferrviária por dois anos e como gerente de Obras da Administração Regional da Estrutural.

Cansado de tantas aventuras, resolveu aceitar a proposta do irmão Paulo Poli para ajudar a gerenciar a PHD Automóveis, no SIA, onde está há 17 anos.

Aos 67 anos, Marcelo não se preocupa mais com os negócios nos finais de semana, como fazia antes. Ou prefere ficar em casa com a família – a mulher, dois filhos, três netos e quatro bisnetos (isso mesmo!) - em seu apartamento na Cidade do Automóvel e apenas passear em shoppings e feiras.



A Bomba é um sanduíche com carne bovina, salsicha, presunto, ovo e salada, bastante calórico, acompanhado de um copo de suco ou de refrigerante. Uma refeição completa a um preço bem popular

Dona de Casa

**APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR
PARA O CÓDIGO ABAIXO E FIQUE
POR DENTRO DE NOSSAS**

#OFERTAS



 /donadecasasupermercados

ÁGUAS CLARAS - AV. DAS CASTANHEIRAS (RUA DAS PITANGUEIRAS) | ÁGUAS CLARAS - RUA 7 SUL
ASA NORTE - 306N | ASA NORTE - 506 | ASA NORTE - CLN 213, BLOCO D | SUDOESTE - CLSW 104, BLOCO C
GUARÁ II - QE 30 | TAGUATINGA - SANDÚ NORTE QI 8 | SOBRADINHO I - QD. 6
ARNIQUEIRAS - SHA - CONJUNTO 4 - CH. 75 | CANDANGOLÂNDIA - QR 5/7 | GAMA LESTE - QD. 8

☎ 61 3246-4250



UMAS E OUTRAS

JOSÉ GURGEL

Patrimônio

Lá no Porcão mesmo com o frio de lascas eu tremia como se estivesse com malária, mesmo assim tomávamos uma gelada, ouvindo de vez em quando os grunhidos do Galak quando passa por nossa mesa, resolvemos ignorar o cabra.

O Caixa Preta estava com uma ideia meio maluca que queria pôr em prática, mas precisava que eu desse o aval, lá vem bomba, pensei comigo mesmo. O maluco disse que queria que o governador reconhecesse o nosso amado Porcão como Patrimônio Imaterial do Guará. Para isso precisava que eu colaborasse redigindo o pedido.

Não acreditei na ideia de jerico que ele estava propondo, mas ele me jurou que já havia um precedente, pois um Distrital já tinha feito um pedido no mesmo sentido só que em relação à Feira do Guará. Calmamente expliquei pra ele que não seria possível, depois de tentar argumentar, desisti da ideia, mas segundo ele parecia uma boa solução, demos umas boas risadas com a coisa, passamos então a falar sobre o que se passava aqui no Guará.

Depois de passadas algumas comemorações, temos uma sensação que está parado, mas deve ter algo em movimento, estamos de olho nos acontecimentos. Parece até que estamos num museu de grandes novidades, como dizia Cazuzza, o que vemos por aqui é a repetição das baboseiras nos grupos de WhatsApp e nas outras redes sociais, um tiroteio danado mas sem muitos resultados. Vai acontecer tudo por aqui, para acabar não acontecendo nada. Tudo dominado!

As ruas internas das quadras continuam esburacadas, a não ser algumas que foram sorteadas, onde moram alguns chegados que foram devidamente aquinhoadas com um serviço meia boca, dentro daquele padrão Novacap, até aí tudo bem. E o resto?

Tudo continua a passos de tartaruga com artrose, devagar quase parando, quem sabe esperando um milagre acontecer. Todo dia aparece uma notícia nova inventada por assessores risonhos, mas nada que se aproveite, apenas para encher o noticiário ou provocar alguma discussão nas redes sociais. Mas pra que esquentar a cabeça com assuntos sérios? O negócio agora é esperar o Carnaval chegar, enquanto isso vamos continuar sambando até a Mangueira entrar.

Cruel verdade

Volta e meia o assunto volta à tona, aquela velha ladainha da PPP do Centro de Atividades Vivencial – CAVE, que para atender os chegados foi transformada numa despuorada concessão.

Já está virando rotina aqui no Guará os emissários do governo darem uma esticada até aqui pra sondarem o ambiente, mas nada trazem de positivo, apenas as velhas mentiras deslavadas, achando que talvez não passemos de um bando de idiotas para perceber essa doação travestida de concessão.

Quem sabe até não sejamos tão espertos para matar a charada que tudo na verdade não passa de uma verdadeira ação entre amigos, querendo enfiar goela abaixo da população essa estranha concessão. Com a balela que é para o bem do Guará querem praticamente fazer uma doação a empresários ou grupos dos bem públicos da cidade, sem atender aos anseios da população.

Fazem até aquelas audiências sem valor nenhum, apenas para esconder talvez a total incapacidade para administrar o patrimônio da cidade ou quem sabe para que esqueçamos a dinheirama que já foi enterrada ali naquele Centro de Atividades Vivencial - CAVE, uma verdadeira ode ao desperdício ao dinheiro público e de impunidade. Destruíram o que ali existia, deixando apenas os escombros, pois a verdadeira intenção agora se revela.

Talvez os maiores culpados sejamos nós, ao eleger esse bando de incapacitados para gerir a coisa pública, depois eles aparecem para dizer que a culpa de tudo isso é do contribuinte, o que talvez seja uma grande e dolorosa verdade.

Esses emissários, deviam ter vergonha na cara de sair de seus gabinetes para, numa audiência pública, ficar tentando jogar no colo da população, a culpa de sua incapacidade no velho jogo de cartas marcadas.

Quem perde com tudo isso é a população.

Por um Guará mais sustentável



Os alunos do curso de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas escolheram o Guará como objeto de estudo e estão contribuindo com o Hackacity Guará - Mutirão Cidade Inteligente.

Os alunos do curso de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas escolheram o Guará como objeto de estudo e estão contribuindo com o Hackacity Guará - Mutirão Cidade Inteligente. Sob a orientação do professor Wilson Nobre, especialista em inovação, os alunos da Escola de Políticas Públicas e Governo da FGV estão examinando o Guará e sua comunidade, com o desafio de criar uma proposta de política pública baseada nos princípios da Carta Brasileira de Cidades Inteligentes.

Matriculados na disciplina Experiência de Protagonismo Político com Teoria U, os alunos visitaram iniciativas como a Horta Comunitária, além de se reunirem com líderes locais. Durante esse período, os voluntários do Hackacity Guará, Cristiane Pereira e Rafael Souza, juntamente com a gerente de Desenvolvimento Econômico da Administração Regional do Guará, Viviane Mello, acompanharam o processo de aprendizado ativo, que envolve a execução de projetos reais nos ambientes em que os alunos trabalharão no futuro. O professor Wilson Nobre destaca a importância da interação dos alunos com as lideranças locais para que eles possam obter uma visão abrangente das necessidades a serem atendidas e das oportunidades de melhorar o bem-estar social, econômico, ambiental e cultural.

O estudo é guiado pela Teoria U, uma metodologia de inovação radi-

cal focada nas pessoas, desenvolvida pelos professores Otto Scharmer e Peter Senge no MIT (Massachusetts Institute of Technology) nos anos 90. Segundo o professor, a Teoria U propõe uma jornada de inovação que passa por estágios como abrir a mente e a curiosidade e a empatia, abrir a vontade de inovar e a capacidade humana de criar ações de impacto positivo.

Os alunos apresentaram o projeto Viva Verde, cujo objetivo é transformar a cidade por meio da conscientização ambiental, da adoção de práticas sustentáveis e do envolvimento da comunidade. Acredita-se que isso poderá gerar uma diferença significativa na qualidade de vida das pessoas e no meio ambiente local.

Para a aluna Thaís Chaves, “a experiência de apresentar o projeto VIVA VERDE Guará foi extremamente gratificante e enriquecedora. Poder compartilhar nossas ideias e propostas com as partes interessadas e receber feedback direto delas foi uma oportunidade valiosa para aprimorar e clarear nossas ideias. Estamos entusiasmados com a oportunidade de beneficiar a população do Guará, proporcionando um ambiente mais saudável, consciente e sustentável. Esperamos ver o projeto VIVA VERDE Guará se tornar uma realidade e testemunhar o impacto positivo que ele terá na vida das pessoas, inspirando outros projetos semelhantes em toda a região”.

PRONTO
PARA
MORAR



RESIDENCIAL
PORTAL DO PARQUE I

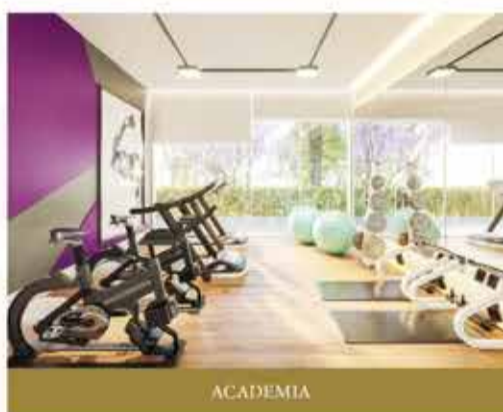
2^{ou}3 Quartos
sendo 1 suíte
1 ou 2 vagas de garagem
COBERTURA LINEARES

Áreas de lazer equipadas e decoradas, sem custo adicional

- Piscina aquecidas, adulto e infantil
- Deck com churrasqueira
- Spa com sauna
- Salão de festa
- Brinquedoteca
- Bicicletário
- Academia



SALA AMPLIADA PARA HOME OFFICE - UNID. 3 QTOS



ACADEMIA



PISCINA AQUECIDAS - ADULTO E INFANTIL




SALÃO DE FESTA



BRINQUEDOTECA

VENHA CONHECER | QE 48, Conjunto A, Lote 4

 (61) 3963-2370



LUTA, URGÊNCIA E MORADIA na galeria A Pilastra

Com curadoria de Lucena de Lucena, a mostra coletiva apresenta questionamentos que circundam o embate físico na realização de trabalhos visuais no Distrito Federal. Segundo a curadora, "lampejos de ideias se deram no processo de desenvolvimento e montagem desses trabalhos", discute acerca do processo físico de concepção das obras.

Luta, Urgência e Moradia, que entra em cartaz dia 12 de julho, apresenta obras de Yná Kabe Rodríguez, Raíssa Studart e AYA. Três artistas cujas trajetórias se debruçam na pesquisa do que se apresenta à margem social, deslocamentos e espacialidades. Yná, Raíssa e AYA têm expressivas carreiras acadêmicas em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB).

AYA, mulher negra e periférica, natural de Ceilândia e graduada em Artes Visuais pela UnB, ingressou no universo da pixação e caminha por estéticas e linguagens não-brancas. O conjunto de seu trabalho traz fotografia, fotomontagem, colagem, gravura, pintura, pintura-instalação (por fazer arranjos com descarte de suas obras).

Raíssa Studart, artista multidisciplinar e pesquisadora, é integrante do grupo Pé Vermelho de Planaltina (DF). Sua tese de doutorado, pela UnB, tem como linha de pesquisa Deslocamentos e Espacialidades. Ativa em exposições coletivas desde 2017, realizou sua primeira exposição individual no Museu Nacional Honestino Guimarães, em 2021, e foi selecionada para o 2º Prêmio de Arte Contemporânea Vera Brant, em 2019.

Yná Kabe Rodríguez, travesti do Recanto das Emas (DF), defendeu dissertação de mestrado pela UnB na linha de pesquisa Métodos e Processos em Arte Contemporânea. Além de artista, curadora e pesquisadora, atua como produtora da Cultura Ballroom Brasileira e é mother da Kiki House of Cyclone.



Dentre as obras que compõem a mostra, *Flexível*, de Raíssa, expõe a luta física com tijolos tramados em corda de sisal, "materiais brutos que se fizeram sentir pelo peso no processo de montagem, meia tonelada", descreve a curadora.



Sesc Tradições neste fim de semana

*Festa junina encerra deste ano
com a banda Rastapé no Clube do Sesc do Guará*

Neste final de semana os brasilienses já têm onde encontrar muita música, comida típica e diversão. O Sesc Tradições Juninas marcará presença no Guará na sexta-feira (7 de julho) e no sábado (8 de julho) para finalizar o circuito de festa com chave de ouro.

As atrações prometem fazer todo mundo dançar com as quadrilhas e ao som da banda de forró Rastapé. O grupo paraibano, que foi criado em 1999, se apre-

sentará no dia 8 de julho e vai animar o público com os hits *Beijo Roubado*, *Namoro*, *Um Anjo do Céu* e outros.

Para aproveitar a festa é só aparecer na unidade do Sesc-DF no Guará com 1kg de alimento não perecível e garantir a entrada. O evento acontece das 18h às 22h.


Além de fortalecer a cultura brasileira, o Sesc Tradições Juninas possui um impacto de grande importância na vida de muitas famílias do DF que irão

receber os alimentos doados por meio da parceria com o Programa Mesa Brasil. Mais informações acesse <https://saibamais.sescdf.com.br/sesc-tradicoes-juninas-2023>.

Sesc Tradições Guará

 7 e 8 de junho - 18h

 QE 04 Área Especial, Guará I

 1kg de alimento não perecível

VOCÊ QUER TIRAR CARTEIRA DE MOTORISTA?

VOCÊ PRECISA RENOVAR SUA CARTEIRA DE MOTORISTA?



COMPLEXO MÉDICO E PSICOLÓGICO LTDA.




(61) 3568-0053 / 3568-4894

QE 11 - Área Especial "L" - Sala 125 - Ed. Guará Office Center - Guará I - DF
(Em cima do Banco do Brasil)



Colégio Rogacionista, uma fábrica de sonhos das nossas crianças

Foram muitas realizações baseadas nos esforços dos jovens de nossa cidade. Várias famílias ancoraram os objetivos de seus filhos, que por anos a fio sentaram naqueles bancos das salas do Colégio Rogacionista.

Recentemente, foi realizada uma festa junina no terreno ao lado do Rogacionista, que reuniu muitos ex-alunos, que ali mataram as saudades dos bons tempos.

O Colégio Rogacionista faz parte da história da nossa cidade.

Campanha da alimentação - há décadas dando comida a quem tem fome

É a caridade dos moradores do Guará. Há muito tempo praticando a caridade, a Campanha da Alimentação da Paróquia Maria Imaculada, no Guará II, segue arrecadando uma média de mais de 4 toneladas de alimentos perecíveis e não perecíveis todo segundo domingo do mês. São os moradores que mensalmente praticam essa missão cristã e ajudam centenas de pessoas carentes.



São beneficiadas entidades como creches, associações, vicentinos e outros cadastrados previamente.

Recentemente, a Campanha da Alimentação recebeu a colaboração caridosa do Colégio Objetivo.



UBS II e a saúde na praça

Um projeto que nos orgulha. Periodicamente, o pessoal da saúde realiza eventos comunitários com várias atividades nas praças do Guará. Esta semana foi no Bar do Galego, na praça da QE 19, no Guará II. Vários servidores da saúde atenderam a comunidade com vacinas, orientações de saúde e até atividades físicas, principalmente o pessoal da Terceira Idade.

Esse trabalho é muito importante e a fila é sempre grande.



Um São João do Guará com muita alegria e organização

Mais uma vez o São João do Guará do Consei marcou nossos corações com a alegria de muitas crianças, idosos, e suas famílias. O evento, além de lotar todos os quatro dias, primou pela organização e a costumeira segurança. Eram vistas pessoas de todas as idades. Desta vez contamos com a presença de várias autoridades, além do Padre Mário, pároco da Paróquia Divino Espírito Santo, além dos amigos das pastorais que prestigiaram o evento.

MOQUECAS

Camarão - R\$174.90

.....

Pescada Amarela C/ Camarão - R\$184.90

.....

Pescada Amarela - R\$149.90

.....

Surubim - R\$149.90

.....

Surubim C/ Camarão - R\$184.90

chaledatraira
 chaledatrairabar

chaledatraira.com.br
 Guará II - QE 42, Conjunto A, Lote 1
 (61) 3964-0066

Ragga Brasil no Teatro de Arena

Time pesado de artistas desembarca no Guará para o 1º Festival de Ragga do Brasil, dia 15 de julho

O Festival Ragga Brasil traz uma rica programação com shows, intervenções artísticas, pista de skate, oficinas de dança, dj e produção musical. O ritmo que contagia este momento é o Ragga, conhecido também por dancehall, um gênero musical eletrônico derivado do reggae, criado na Jamaica entre as décadas de 1970 e 1980.

Idealizado pelo coletivo de dj's, mc's e produtores, Batidão Sonoro, o Festival é um desdobramento da tradicional festa Hip-Hop vs Ragga, a batalha de estilos mais envolvente da capital, que nos últimos 18 anos animou as noites do DF com atrações icônicas do hip-hop e do ragga-dancehall brasileiro.

Para celebrar, o Festival reúne fortes nomes da cena nacional, dentre eles Jimmy Luv do lendário grupo 7 Velas. Haverá também a participação do coletivo Macaia Records, formado por Pump Killa, Iyzis, Ragg, Satiore e Mis Ivy, pioneira no ritmo. Representando João Pessoa, com o seu frenético ragga paraibano, mestre Sacal soma-se a esse time.

Representando a cena lo-

cal, foram convidados, I Cris, Guará Sound System, Selecta KBC, e Negra Eve, nova promessa no estilo musical. Complementando a programação, além dos anfitriões do Batidão Sonoro, o curitibano Dow Raiz, novo destaque da cena underground, desembarca na capital com a facilidade de se adaptar em qualquer gênero musical.

Para quem gosta de dançar, essa sem dúvida é uma ótima oportunidade. Convo-camos os melhores dançarinos do DF para conduzir as intervenções durante as apresentações, Luh Lemos, Hud Olivier, Luccafro e In The Hood abrilhantam a programação com um show de performances.

Aimê Rivero (DF) e NG Coquinho (SP) vão comandar as aulas de dancehall. Ambos são professores de dança, coreógrafos e pesquisadores da cultura reggae jamaicana. Haverá oficina de dj com o precursor da black music no DF, DJ Chokolaty. E também oficina de produção musical com Afroragga e mini ramp do Circuito Candango de Skate.


Todas as ações do Festival são gratuitas.

Festival Ragga Brasil

 15 de julho - 19h

 Teatro de Arena do Guará

 Entrada Franca -
Classificação 18 anos

 (61) 98417 6112



Selecta KBC, Negra Eve, Batidão Sonoro e Guará Sound System são representantes da cena local no Ragga Brasil



DESDE
1978



CJ-1704
Thaís
IMOBILIÁRIA

 Rede
Brasília
DE IMÓVEIS



  3031-2200 www.thaisimobiliaria.com.br

ESTREIA EM SETEMBRO

Residencial Maestro Claudio Cohen

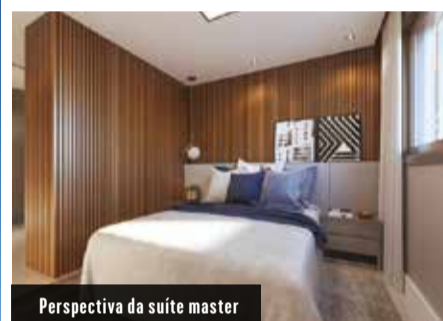
4º Ofício R-2-M.104.188



Perspectiva da fachada principal



Perspectiva da varanda



Perspectiva da suíte master



Perspectiva da piscina adulta

QI 33 - GUARÁ II

**4 Qtos
Cob.
Lineares**

**ENTREGA
EM SET/23**

**PROJETO
ESTRELA
ARQUITETURA**

APTº TIPO

127 a 130 m²
2 vagas
de garagem

QUALIDADES

Lazer completo
Alto padrão de acabamento
Praça com jardins
e lazer no pilotis

APTº GARDEN

192 a 422 m²
Até 3 vagas
de garagem

VANTAGENS

Excelente localização
Perto do parque ecológico
Conforto térmico,
luminico e acústico

COB. LINEARES

256 a 258 m²
Até 3 vagas
de garagem

O EDIFÍCIO

Arquitetura moderna
Duas torres
Exclusivos
62 apartamentos



ACESSE E
SAIBA MAIS

Paulo Octavio

CI 1700



CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

GUARÁ II
QI 33 Lote 2